=Copia=

Mto Revdo Snr Antonio Roiz de Miranda.

Meo Thio, Padrinho, e Snr. A affeição, que V.S. sempre teve á Sua familia, o terá posto em grandes cuidados de mim, e de meo primo o Fizico Mor Joze Pagm de Carvo, pertas tristes circunstancias do infame levante de Pernambuco; mas graças a Deos, escapamos dos malditos Patriotas. Forão elles hum Offer do Regimto de Artilheria, q o Genal Caetano Pinto mandara prender, pr cumplices de outros pedreiros livres, como elles, q em jantares, ou bebedeiras patrioticas havião com assaz dezavergonhamto enunciado intentos revolucionarios, pa melhorarem o Paiz. Estes bregeiros estupidos, sem credito, nem reputação, nem terem que perder, sendo se reos do crime de haverem assacinado aleivozamte o seo Coronel, appellarão, pa se segurar, e livrar da Justiça, pr o crime de alta traição, declarando a Patria livre do tirano, q assim blasfemarão o Nome d'El-Rey Nosso Senhor. Fizerão tirar dos segredos dos Offes, e o cabeça de tudo, hum infame Domos Joze Miz Dourado, vomito da Capitania do Espo Santo, se não foi cobra mandada pelos Inglezes da associação, pa a liberde dos escravos, pr q elle veio de Inglaterra, gastou sommas immensas

com

BR AN, RIO U1.0.0.454, p.2

com Militares de Linha, e Milicianos pretos,
e pardos, os q. embebedados p.r hum mulato
caiado de branco, chamado Ant.o Glz, o Ca-
bugá, fizerão, e assegurarão a revolução
no dia sempre funesto de 6 de Março.
O Gen.al Caetano Pinto, q̃ quizera apagar
com poucas agoas estas faiscas de liber-
dade, q̃ se mostrarão nos deboches, fugio,
vendo o incendio, ao meio dia, levando
3 Brigadeiros, q̃ tinha comsigo p.r detraz
do Corpo da Guarda, tão dezatinadam.te, q̃
nem se lembrou de sahir com aq.les offes
maiores, com a Guarda, e Bandeira Re-
al, e appellidar o Nome d'ElRey; p.r q.
ainda os Milicianos brancos, q̃ se vi-
nhão ajuntando, não sabião bem o
que era, nem os intentos dos revoltozos.
Contentou-se com mandar o Mar.al meo
Sogro, q̃ chegando onde devia achar
munições de Guerra, achou hum car-
tuxo p.a duas espingardas, e já marchara
Tropa de Linha com Artilheria contra
elle, e vinha chegando mais. Então
se chegou hum Official d'outro Regim.to
a parlamentar com elle, e a dizer-lhe
não quizesse fazer matar gente inutil-
mente; p.r q. o Gen.al já estava prezo, e
no meio tempo os Offes opportos asse-
narão aos Milicianos, q. meo Sogro ti-
nha

BR AN,RIO U1.0.0.454, p.3

tinha, mal providos de cartuchos, como ja
disse por q.^{es} o dezampararão á vista do
que tambem se acolheo á Fortaleza do
Brum, p.^{a} onde o Gen.^{al} mais fogio, q.^{e} se
retirou. Ficando senhores da Praça
tomarão logo toda a polvora, e muniço-
ens de Guerra, e Armas d'ElRey, q. erão
poucas, e mal concertadas, segundo o
desleixo geral, q. havia em tudo desta
Capitania, onde não se cuidava senão
em jogar grosso, e em tostes, ou deboches
á Inglesa, e onde as Leis verdadeiram.^{te} dor-
mião hum sonno de morte, p.^{r} cauzas,
q. seria longo, e ainda perigozo referilas.
Vendo-se os taes brutos Senhores de tudo,
mas sem o minimo credito, nem reputa-
ção; nem desgostos, queixas, ou aggravos
do Povo contra ElRey Nosso Sen.^{r}, e seo Go-
verno, inventarão a mentira de q. o Gen.^{al}
tinha hũa Lista de 120 homẽs dos prin-
cipaes da $t.^{a}$, e dos Sen.^{res} de Eng.^{o}, q. havia
de fazer prender, e degolar sem defeza,
nem audiencia, p.^{r} Ordem da Corte;
a q.^{m} convidarão p.^{a} fazer cauza com-
mum com elles. No dia 7 recebi eu
tambem hũa carta destas, em ^{de} prender
o emissario, q. era hum mulato do
morgado do Cabo, meo vezinho, e ini-
migo, a q.^{m} eu disse, q. nascera Vassallo
d'ElRey

BR AN, RIO U1.0.0.454, p.4

d'ElRey, e vassallo havia de morrer. Mas sabendo depois q o Genal estava prezo, e eu sem apoio, e cercado do dº morgado, e na mª Frega de hum dos Cabeças da revolução, o Coronel Luiz Franco de Paula, cujo Engenho parte com o meo, e q eu nunca vezitei, pr q ha annos estivéra já prezo com seo Irmão, o infame monstro Franco de Paula, pr couzas analogas á prizão, soltei o mulato, q o morgado logo tornou a enviar ao governo provizorio, ou cabeças da rebelião com queixas do q eu óbrara, e foi o tal cabra bramando, e predizendo, q as maons de meos filhos, q o seguraraõ, haviaõ de ser cortadas. No Domingo segte correo noticia, q eu hia contra os provizorios, pr ser o unico Capm mor, q não descera com gente a ajudalos: na 2ª feira me avizou a morgada de S. André á noite, q vinha huã grde alçada a prender-me, o que me poz em grde cuidado; pr q no Engº della morava o tal Luiz Franco de Paula, hum dos cabeças acima nomeado. Depois o meo Vigario, hum bom Sacerdote, q veio do Recife me disse q seria prudente mandar alguã desculpa; pr q eu lhes não respondera. Mandei meo filho a dizer q eu estava doente d'erizipelas continuas: res-

BR AN,RIO U1.0.0.454,p 5

respondeo o P.e João Rib.o, q̃ era o cabeça do governo, q q̃ lá não querião as m.as pernas, mas a m.a cabeça, q̃ a mandarião buscar, q.do fosse n.r Então foi forçozo obedecer á canalha tão violenta, q̃ dois, ou trez dias antes quizerão matar hum dos seos comgovernadores; p.o q̃ propor q̃ se pedisse perdão a ElRey, e se fossem os criminozos p.a Terras seguras. Cheguei no dia 12, e fui apprezentar-me na razão de Cap.m mor a aq.les ladrões, q̃ eu não conhecia, e alguns só de vista, os outros nem de nome, nem de vista. Recebeo-me o d.o P.e João com agrado, e quiz embelecar-me com o embuste de q̃ eu era das victimas do Gen.al sem me indicar cauza; p.o q̃ eu não sou pedreiro livre, q̃ dizião ser o pretexto, antes havia menos de mez, e meio fora vezitado do Gen.al no meu Quartel, de q̃ m sempre recebi honra, e agrado, e tinha ordem p.a fazer hum recrutam.to, se as m.as molestias mo permittissem. Desculpei-me aos taes provizorios com as m.as sabidas molestias de angurna, e dores de pedra, cegueira quazi total &c, mas não houverão resp.ta a nada, querendo q̃ servisse, com Cap.m mor, e me encarregarão de varias ordens

BR AN,RIO U1.0.0.454, p.6

ordens, p.ª p.ão fornecidos nas praias, e
outras sim^es^, q. remette aos Cand^es^ res-
pectivos. Quizerão q. eu escrevesse, e
compozesse em sua justificação, e p.ª
instrucção do Povo: respondi q. eu ja
não ira p.ª escrever, e q. tinha entre
negros, bestas, e bois, e na desconversação
athé dos livros desaprendido tudo q. era
n'outros dias, e mais desde 1799, q. Bo-
naparte pos silencio a todos os palrei-
ros de novas constituições. Passados
dias dimitti-me da Capitania Mor, e
elles vendo o pouco prestimo, q. de mim
lhes dava, aceitarão a dimissão a 16
ou 17 de Abril, mas com condição, q.
seria eu Conselhr.º, p.ª o q. ja estava
eleito, cuido q. in pectore; p.r q. na res-
posta da carta da m.ª dimissão, em
q. me declarão essa honra, e mercê, de
q. não terei Carta. Vendo então q. es-
tes demonios me retinhão p.ª mostrar
ao Publico q. os ajudava, e seguia
hum homem honrado, meti-me na
cama doente na verd.e das m.as habi-
tuaes molestias, mas principalm.te de
fome; p.r q. me apostei a comer só
p.ª suster a vida, e a morrer antes do
q. ir as Juntas de tão vis traidores,
e Canalha. Aos 24, ou 25 de Abril
veio a buscar-me M.el Cam.ª de At.º

BR AN,RIO U1.0.0.454, p.7

Araujo, o unico governador honrado, e q̃ á
força elegerão, p.ª se authorizarem com elle,
o q̃ me disse, q̃ tinha fallado com os Off.es do
Algoares, q̃ vierão da Bahia, e chegarão
no dia 15: q̃ estava resoluto em ir a-
ajudar seus parentes, q̃ ja começarão a
contrarevolução da banda do Sul, recebeu-
do polvora, e armas da Bahia, q̃ lhe
fizesse eu hũa Proclamação, p.ª se publi-
car, q̃ dos erguessem a Bandeira d'ElRey.
Dei lhe m.tos agradecim.tos da confidencia
de hum segredo, tanto de nossa honra,
e de tanto risco: fiz a Proclamação,
e elle se foi p.ª as suas terras, o que pôz
os traidores em sustos, e lhes fez levan-
tar novos reforços p.ª hirem contra aq.les
districtos. Eu q̃ sabia bem q̃ a m.ª Mo-
ribeca detestava os patriótas, e q̃ só es-
perava p.r mim, passados poucos dias
tambem me acolhi p.ª ella, e esperei
q̃ o exercito Real, q̃ era ja de 4 ou 5 ∂
homens de Pernambuco com 1:600,
ou pouco mais q̃ vierão da Bahia,
se viesse aproximando, e no dia 19
de Maio, acodindo me em 5 p.ª 6 ho-
ras m.tos centos de homens, q̃ já não
querião acodir ao Gov.º, e prizão dos
dos Patriótas, levantei a Bandeira
Real, entre as exultações da mais sen

BR AN,RIO U1.0.0.454,p-8

sincera lealde: mas não acabamos o dia
sem sustos, pq o Quartel General do
Exercito Real estava a seis legoas de nós,
os inimigos com 3 pa 4 mil homens a 3 1/2
legoas, e enfurecidos de não lhes concede-
rem os Officiaes d'ElRey, boas condiçoens, di-
zião q queriãõ ir dar-lhes huã batalha
dezesperada; e neste cazo me passarião
pela porta, pq q as pontes da outra estrada
pa o exercito estavão dinibadas. Em tanto
elles estavão bramindo ameaças de abra-
zar a Villa, e seos arrebaldes, degolar todos
os Europeos, e os Offes Generaes prizioneiros,
entre os quaes estava meo Sogro na For-
taleza das sinco Pontas, entregue a hum
dos patriotas mais furiozos. Deos porem
q tinha ordenado aliviar o triste povo
destes sustos, os passou aos coraçoens do
exercito rebelde, q se partio, fugindo as
6 da tarde, sem esperar o ultimatum dos Offes
do bloqueio, e do exercito, q chegou ás dez da
noite. Amanheceo o dia 20 pa mim, e pa os
meos, q ignoravamos a fuga daqles demonios,
ainda com sustos, alegrissimo ao Recife, que
a vira; athe q pela huã hora da tarde par-
ticipamos do mmo prazer, e pelas seis começarão
os meos Camaradas, e amos. q mui leal, e
alegremte me acompanharão desde a ma-
nhãa anteced. a retirar se em socego pa
Suas

BR AN, RIO U1.0.0.454, p.9

suas caras. O infame exercito patriota a poucas legoas se desfez em desertores: o maldicto P.e João Ribd.o enforcou se: alguns cabeças se apartarão, q̃ ainda não estão prezos. Enforcou se outro P.e velho, Coadjutor, e irmão do Vigario do Sacram.to do Recife: e he couza horrivel ver q̃ tantos Sacerdotes, regulares, e Seculares, e Parochos entrarão neste mui zelozam.te, sendo principalm.te escandalozos o Deão Bern.do Luiz Ferr.a Portugal, e o Vigario de S. Pedro Glz, Matriz do Recife, fr.ei Sacamne, tio do monstro Governador das Armas Dom.os Theotonio Jorge. Tem hido ja m.tos prezos p.a a Bahia. Remetto a Proclamação q̃ fiz p.a os da m.a Moribeca, a q̃ fiz p.a o Cão do a-lho dei no original, e não me tornou á mão. O Corpo do Comercio desta Praça me m.dou pedir hũa Carta p.a ElRei N. Senhor, certo de q̃ hum leal, como eu fora entre tantos perigos a devia fazer: p.r esta cauza aceitei a empreza maior, q̃ outras maiores forças, q̃ as m.as. Meo primo Medico passivo, e obediente fica livre de susto mortaes, sendo o maior o de o quererem geraes forçar a ser Pedreiro livre, q̃ era a sua rede de pescar. Dou infinitas graças a Deos de estarmos fora das garras destes demonios, q̃ nos atormentarão 79 dias

com

com tormentos infernaes; mas deixarão m.tas fam.as
principaes totalm.te perdidas, e m.tas mulheres, e
donzellas nobres derramadas pelo mundo, e
abandonadas aos seos ludibrios, se lhes não
valer a Clemencia d'ElRey N. Senhor.
Não sei dizer a V.S. a consternação de m.a
mulher, e filhas, tendo o Sr. Mar.al seo Pay
e Avô dellas preso na Fortaleza das sinco
Pontes, e ameaçado de ser degolado com os
outros Offes. Generaes prizioneiros, e assim
como preso n'huã cama, e apostado an-
tes a morrer de fome do q. servir a tão
vis monstros, e os filhos arriscados a serem
levados de força ás suas guerras, e a hum
delles quizera o infame Martins levar
q.do foi em auxilio do seo Socio Suassuna,
e passou pelo nosso engenho. Felism.o esta-
va doente de huã gr.de paulada no braço
e outra no peito, q. supomos dada p.r hum
Caboclo patriota; p.r q. aqui correo a no-
ticia, q. meos filhos andavão apalpando
os animos do povo da Moribeca, p.a o
tempo opportuno da contrarevolução,
no q. trabalharão com o Cap.m Manoel
Marcos de Albuquerque, e com os dois
filhos do Major João Alemão de Cis-
neiros. Quando Deos foi servido li-
vrar-nos destes terrores, e principalm.te pela
hombridade, e valor, com q. o Sr. Rodrigo
Jozé Ferr.a Lobo d'intelligencia com o Sr.
General

BR AN, RIO U1.0.0.454, p.11

general Lacerda desprezarão as ameaças furiozas do infame monstro Domos Thetomo Jorge; e ao Sr. Lobo no dia 19 de Maio participei q tinha com os meos Moribecanos aclamado a ElRey N. Snr, e o Sr. Lobo me escreveo hũa Carta mui honradora, e me m.dou hũa Bandeira Real. Que se não forem os socorros q estes Snrs. trouxerão em gente disciplinada, e sobre tudo em armas, e municoens de guerra, como poderião homens do mato, mal armados, e sem municoens mostrar a sua boa vontade á cauza d'ElRey Nosso Snr, q quazi logo do principio mostrarão o que tinhão confundido os Patriotas, tão criminozos, como estupidos, em quererem forcar hum Povo tão lembrado da lealdade de seos Avos, e sem queixas, nem aggravos de tributos, q quazi sempre são o maior irritamento das revoluções, ou ao menos o pretexto com q os q querem uzurpar a terra embelezão os Povos. He incomprehensivel a audacia destes biltres, e não falta q.m duvide, q o infame Mizo foi emissario dessas sociedades tão amigas da pelle preta, q parece querem a todo o custo de vidas, e honras dos Brancos do Brazil reduzilo

BR AN,RIO U1.0.0.454, p.12

reduzi-lo ás mizerias da Ilha de S.
Domingos. O infame Martins veio
ultimam.te de Inglaterra, e com os Mi-
litares pobres, e com os Milicianos pre-
tos, e pardos, elle, e o infame Ant.o Glz.
Cabuga começarão a sua obra, e a le-
varão ao triste, e desgraçado estado,
em q. deixarão esta terra, e seria ma-
is horrivel, se o infernal Dom.os Theo-
tonio executara o que ainda no dia
19 ameaçava, e cuidou q. deixara
bem disposto p.a se executar no dia
20, mentindo a 3 ou 4$ homens, q.
o seguião, q. S. Mag.e mandaria
quintar, e requintar as Tropas,
q. apezar de tudo o forão logo aban-
donando, dezenganados dos seos em-
bustes.

Sobre tudo nos vales a vezinhança
de S. Mag.e, q. Ds. trouxe ao Brazil
p.a salvação do Reino mesmo, e destas
Colonias, onde talvez se terião visto
os horrores, q. se tem visto nas Cas-
telhanas longe do seo Rei. Deos
nos conserve a S. Mag.e neste seo
Brazil, p.a nossa paz, e segurança.
ça. Não copias das Cartas, q. fiz aos
Negociantes p.a ElRey N. Senhor,
e p.a o Conde dos Arcos, q. tão distincta-

BR AN,RIO U1.0.0454,p.13

distintam̃ o tem servido: não sei se
faltei a estillos cortezãos, disse o q̃ nos
diria o coracão p.ª hum Rey, e Snr'
Pai do Seo Povo. A m.ª Proclamacão
p.ª a Moribeca, e de q.n a cada mom.to e ve-
zinho dos Gararapes olha p.ª elles com
recordacão, e invejas do minimo Sold.,
q̃ ali deo a vida em honra da Sua
lealdᵉ ao Snr. D. João 6.º, invejas, q̃ as
circumstancias actuaes fizerão reverde-
cer mais nestas cans de 64 annos, occu-
pados em ler o q̃ nossos antepassados
obrarão, e não as mofas, q.e os redicu-
los estrangeiros fazem de hũa Nação
tão leal, valoroza, e brioza, e capaz
de tudo o que he grdᵉ, e respeitavel,
como acabou de mostrar a toda a
Europa. A D.s meo respeitavel
Padrinho: deite nos a Sua benção
e D.s nos guarde a V. S. m.s an.s Per-
nambuco 15 de Junho de 1817

De V. S.

Sobr.º, e afilhado m.to
am.º e obrigado

Antonio de Moraes Silva

P. S.

Minha m.er, q̃ envelheceo
dentro de 2 mezes, ainda
não torna a si, e eu afron-
tado, apenas estou suando
com o trabalho de escrever,
tão extrema he a debilidᵉ
em q̃ fiquei das fomes, e
sustos, q.e padeci, p.ª escapar ás astucias,
e violen-

BR AN,RIO U1.0.0.454,p.14

e violencias dos infernaes Patriotas.